



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

Ubirajara dos Santos Daniel Junior

**CURSO BÁSICO DE SEGURANÇA EM LABORATÓRIOS E
PRIMEIROS SOCORROS PARA SERVIDORES DA
MANUTENÇÃO DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNB.**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Brasília – DF

1º/2016



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE QUÍMICA**

Ubirajara dos Santos Daniel Junior

**CURSO BÁSICO DE SEGURANÇA EM LABORATÓRIOS E
PRIMEIROS SOCORROS PARA SERVIDORES DA
MANUTENÇÃO DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNB**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ensino de Química apresentada ao Instituto de Química da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada(o) em Química.

Orientador: Gerson de Souza Mól

1º/2016

EPÍGRAFE

A função do ensino de química deve ser a de desenvolver a capacidade de tomada de decisão, o que implica a necessidade de vinculação do conteúdo trabalhado com o contexto social em que o aluno está inserido.

SANTOS e SCHNETZLER

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Ensino de química e formação para a sociedade.....	8
Segurança em Laboratórios Químicos.....	11
Metodologia.....	14
Resultados.....	17
Referências.....	20
Apêndices.....	22
Anexos.....	33

RESUMO

Os trabalhos desenvolvidos em um laboratório de química envolvem o manuseio de materiais e equipamentos, que por suas características, podem vir a constituir um risco para os que nesses locais desenvolvem suas atividades. Dessa forma o conhecimento, por parte dos que trabalham, direta ou indiretamente, tanto das condições de segurança em ambiente laboratorial, como das características do laboratório e dependências se mostra fundamental. Por isso, este trabalho tem por objetivo trazer e ensinar, aos funcionários do setor de serviços gerais do Instituto de Química da Universidade de Brasília, os conhecimentos e práticas de noções básicas de segurança em laboratórios e primeiros socorros.

Palavras-chaves: segurança em laboratórios, primeiros socorros e funcionários terceirizados.

INTRODUÇÃO

Para qualquer tipo de atividade ou ramo profissional, o conhecimento técnico aliado à prática são os diferenciais para um trabalho realizado com eficiência e segurança.

Por exemplo, pela rotina de trabalho desenvolvida em um laboratório de química, são numerosos os riscos de acidentes que podem ocorrer por exposição a variados agentes causadores.

Devido a esses riscos potenciais, é de grande importância o estabelecimento e implementação de normas rígidas de segurança nos laboratórios de ensino e pesquisa, pois se observa que a maioria dos acidentes ocorridos neste tipo de instalação são ocasionados por imperícia, negligência ou até imprudência de seus frequentadores.

Em geral, os profissionais da área de serviços gerais não recebem, nas Universidades, instruções completas sobre normas de segurança do trabalho. Por ocasião da admissão nas empresas, são visadas especialmente as condições físicas do candidato e raramente é verificado seu nível de conhecimento sobre segurança.

Nestas condições, cabe aos responsáveis pelos laboratórios e encarregados técnicos a responsabilidade de apresentar aos seus subordinados as técnicas corretas de trabalho, as atitudes que devem tomar para evitar possíveis acidentes e como se comportar em caso de sinistro.

Deve ser lembrado que o professor ou o chefe do laboratório é sempre a pessoa melhor qualificada para orientar quanto aos cuidados específicos a serem tomados, em relação a cada atividade a ser realizada dentro do ambiente laboratorial.

Os laboratórios são equipados com aparatos de segurança. Por isso, é indispensável ter conhecimentos básicos de seus princípios de operação e funcionalidades, para os que estão em constante contato com os laboratórios, na área de serviços gerais, por exemplo, terem uma noção básica de como utilizar tais equipamentos, para que possam saber como agir em caso de emergência.

Com finalidade de preservar a integridade física do pessoal, são elaborados programas de instrução de segurança em laboratórios de Química, visando o treinamento básico de segurança para funcionários, para que fiquem a par dos riscos aos quais estarão expostos e as maneiras de evitá-los.

Pode-se pensar que acidentes não ocorrerão desde que sejam seguidas as normas de segurança específicas e as boas práticas de laboratório. Porém, o fato é que esses acidentes podem ocorrer e, nestes casos, o pessoal deve estar preparado para tomar as atitudes pré-estabelecidas e imediatas.

Desta forma, isto somente é possível por intermédio de treinamento prévio, cujo principal objetivo é orientar e treinar o pessoal de maneira a evitar os acidentes e, caso estes ocorram, tomar medidas rápidas e conscientes.

O trabalho aqui desenvolvido tem como objetivo oferecer um treinamento básico aos funcionários terceirizados de serviços gerais e manutenção, que trabalham diariamente no Instituto de Química da UnB e estão expostos aos riscos presentes nos laboratórios tanto quanto os demais freqüentadores destes ambientes, ou até mais, tendo em vista a falta de informação sobre as normas de segurança em laboratório e o conhecimento prévio de química, pendente em sua formação cidadã, e atividades que são desenvolvidas nos laboratórios, mesmo que não desempenhem papel direto nas rotinas dos laboratórios.

Esse trabalho apresenta uma proposta de curso básico de Segurança em Laboratórios Químicos e noções de primeiros socorros, desenvolvido e aplicado para os funcionários da equipe de limpeza e manutenção que atuam nas dependências do Instituto de Química da Universidade de Brasília.

ENSINO DE QUÍMICA E FORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE

Segundo a legislação de ensino (LDB/96 e PCN) e Constituição Brasileira, a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida do cidadão, no trabalho, nas relações sociais, nas organizações da sociedade civil, onde a educação acadêmica deve vincular-se ao mercado de trabalho e às práticas sociais do cidadão.

A educação básica, descrita na LDB, tem por prerrogativa principal a formação comum do educando indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho, na sociedade e em estudos posteriores.

Contudo a realidade da sociedade brasileira denuncia o descumprimento das leis e diretrizes previstas para a educação dos cidadãos brasileiros e a morosidade na aplicação destas, principalmente no que tange as classes mais carentes da população, que por muitas vezes não são bem assistidas pela administração pública quanto aos seus direitos de atendimento as necessidades básicas.

Devido a esses fatores e a necessidade de sustento de suas famílias ou auxílio no orçamento familiar, os indivíduos ingressam cada vez mais cedo no mercado de trabalho, deixando de cumprir o curso acadêmico normal e gerando mão-de-obra com escolaridade baixa e até próxima do analfabetismo, não especializada.

O governo tenta investir com mais seriedade para elevar os níveis da educação brasileira, a exemplo de países de primeiro mundo, onde a educação é vista como prioridade para o avanço do país e parte fundamental da máquina do Estado.

Observamos no artigo 32º das LDB, que trata dos objetivos da educação fundamental para a formação do cidadão:

Art. 32º. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Podemos perceber que o ensino é uma das ferramentas básicas para a manutenção da sociedade, através da formação do indivíduo como cidadão proativo.

Para que o sistema de educação escolar brasileira se tornasse mais eficaz e eficiente, foram criados as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com finalidade de regulamentar os padrões de ensino, respeitando a individualidade e regionalidade, e apoiar os profissionais do ensino na sua tarefa de formação cidadã, enfocando o ensino com função social contextualizando os conceitos trabalhados na escola com a vida em sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao reconhecerem a complexidade da prática educativa, buscam auxiliar o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (PCN)

Inserido na educação básica, o ensino médio é a última etapa e pode ser caracterizado de acordo com o artigo 35º das LDB:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB/96)

O ensino médio da educação contemporânea brasileira é encarado com papel de formador social, deve auxiliar o educando a compreender e contextualizar, através dos conceitos das ciências, e em especial da Química, informações sobre substâncias que utiliza no seu cotidiano, como produtos manufaturados comercializados pelas diferentes indústrias (alimentícia, farmacêutica, têxtil etc.), correlacionar a química e o meio ambiente e as conseqüências desta interação, compreender que a ciência é dinâmica e não uma verdade única, trabalhar conceitos e fatos do nível macroscópico para o microscópico, opinar a respeito de questões político-administrativas vinculadas à química, entre outros fatores relevantes para a cidadania e a retirada do indivíduo de sua condição passiva na comunidade, tornando-se um cidadão crítico.

Nos PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio),

fica contemplado também que a contextualização não deve servir para banalização dos conteúdos das disciplinas, mas sim como um recurso pedagógico capaz de contribuir para a construção de conhecimentos e formação de capacidades intelectuais superiores (Brasil, 1999, p. 95-96).

SEGURANÇA EM LABORATÓRIOS QUÍMICOS

Os laboratórios de ensino e pesquisa são numerosos e partes principais no Instituto de Química. De acordo com as atividades desenvolvidas nestes ambientes, podem ser elencados vários tipos de riscos, e conseqüentes acidentes que podem ocorrer, causados por equipamentos e/ou substâncias presentes nos laboratórios como queimaduras de diferentes tipos, ferimentos (cortes e perfurações) e fraturas, intoxicação por gases ou vapores, ingestão de agentes químicos, incêndios, explosões, quedas, choque elétrico, estado de choque etc.

Tratando em particular do Instituto de Química da UnB, não há dados estatísticos formalmente registrados de ocorrências de acidentes nos laboratórios, contudo através de entrevistas realizadas com o grupo de funcionários de manutenção e serviços gerais de empresa terceirizada e diálogos informais com professores, técnicos de laboratório e alunos, foram relatados casos de acidentes ocorridos durante atividades realizadas nos laboratórios do IQ.

É incontestável que a probabilidade de ocorrência de acidentes nos laboratórios de química, por menos graves que possam ser, não é baixa e saber lidar com situações de sinistro é de suma importância para quem frequenta o ambiente laboratorial, independente de sua atividade ou função nos laboratórios.

Diante disso a prática de noções de primeiros socorros é de vital importância, assim como conhecer a localização das pessoas e equipamentos necessários quando o acidente exigir assistência especializada. Números de telefones, como os de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Corpo de Bombeiros, segurança do campus, hospital e médico mais próximos, devem estar visíveis e facilmente acessíveis ao responsável pelo laboratório.

Para que qualquer tipo de atividade praticada nos laboratórios, seja durante as rotinas de experimentos à limpeza realizada pelos funcionários terceirizados, normas de segurança em laboratório devem ser seguidas, para que qualquer tipo de risco contra danos a integridade física dos presentes seja minimizado ou eliminado: O uso de equipamentos de proteção coletiva (EPC) e proteção individual (EPI) e treinamento de segurança para quem frequenta os laboratórios sobre o uso correto desses equipamentos, noções de prevenção e combate a princípios de incêndio, abandono (evacuação) de áreas, noções de primeiros socorros e específico a laboratoristas, treinamentos sobre os perigos de estocagem, manuseio,

derramamento e descarte de produtos químicos, treinamento e conhecimentos sobre o uso prévio das Fichas e Catálogos de Informação de Segurança de Produtos Químicos.

Normas de segurança em laboratórios químicos resumem-se a regras básicas e bons hábitos a serem adotados em ambiente laboratorial aliados a simbologias de alerta e informativas, que são de conhecimento obrigatório dos professores, técnicos e acadêmicos ligados a atividades em laboratório.

O hábito de se trabalhar com segurança é primordial, fazendo com que ela seja parte indispensável de seu trabalho.

Toda tarefa deve ser executada de maneira cuidadosamente programada, pois nenhum tipo de trabalho é tão ínfimo ou urgente, que não necessite ser planejado e efetuado dentro das normas de segurança aos quais lhe são previstas. É responsabilidade de cada um zelar pela própria segurança e das pessoas com quem trabalha.

Mesmo assim, em muitos casos os alunos ou pesquisadores não recebem treinamento adequado ou dão atenção necessária no que diz respeito a práticas de segurança no trabalho e, nos casos de acidentes, são muitas vezes causadores e vítimas.

De acordo com informações colhidas na entrevista realizada com os funcionários, a empresa responsável a qual são contratados não lhes fornece treinamento ou qualquer tipo de orientação de procedimentos de trabalho inerente as suas atribuições e peculiaridades do local de trabalho em que desempenham seus serviços, ficando as determinações quanto à limpeza e conservação das dependências do Instituto de Química a cargo da funcionária da mesma empresa, encarregada por toda a equipe, que por sua vez recebe, quando necessário, orientações para os serviços, dos responsáveis por cada laboratório.

Segundo as normas regulamentadoras dispostas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) pelo Ministério do Trabalho, cabe ao empregador, no caso a empresa contratada a prestar os serviços de limpeza e manutenção, informar aos empregados os riscos profissionais que possam originar-se nos locais de trabalho e os meios para prevenir e limitar tais riscos e as medidas adotadas pela empresa, assim como é obrigada a fornecer aos empregados equipamentos de proteção individual (EPI) adequado ao risco, atendidas as peculiaridades de cada atividade profissional.

A formação de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é prevista nas NR da CLT e tem papel fundamental no que diz respeito à segurança nos laboratórios do Instituto de Química e todas as implicações vinculadas a isso, como por exemplo, um plano

de emergência e evacuação em caso de sinistro envolvendo todos que fazem parte do cotidiano do Instituto e órgãos de ação de emergência, os quais atenderão em casos de necessidade, como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Polícia Militar, CNEN e outros.

Dentro do que pode ser feito aos funcionários terceirizados do IQ, em matéria de treinamento e preparação, tendo em vista o interesse despertado por eles, diante da necessidade de possuírem conhecimentos básicos, a fim de preservarem sua saúde e integridade física, em detrimento dos riscos oferecidos por seu local de trabalho e para sua própria aplicação como cidadão, foi elaborado um trabalho prático onde foram previstas instruções de noções de primeiros socorros e procedimentos de emergência para segurança em laboratórios químicos, para prevenção e controle desse tipo de situação, na forma de mini-curso.

O público alvo do mini-curso é constituído por pessoas com idade acima de trinta anos e grau de escolaridade que varia entre o ensino fundamental incompleto e alfabetizado, sendo estas as escolaridades predominantes no grupo, ao ensino médio completo. Por esse motivo houve a necessidade de pensar instruções práticas com o mínimo de leitura possível.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de unir a importância de ter conhecimentos de segurança em laboratório e noções de combate a incêndio e primeiros socorros, com a formação do sujeito como cidadão, os quais possuem uma formação acadêmica e profissional deficientes e têm a necessidade de receberem orientações básicas sobre o ambiente em que trabalham, tendo em vista a peculiaridade deste local de trabalho e os riscos a que se expõem diariamente, quando em atuação nos laboratórios do Instituto de Química ou próximo destes.

Professores, técnicos dos laboratórios, pesquisadores e alunos do Instituto, possuem conhecimentos necessários para trabalharem com segurança em laboratórios de química, pois isso faz parte de suas formações.

Contudo, os funcionários de serviços gerais terceirizados contratados para trabalharem no Instituto de Química, não possuem qualquer tipo de formação, que deve ser exigida, para desempenharem suas atividades com total segurança, resguardando sua saúde e integridade física e procederem em caso de incidentes que possam ocorrer num ambiente laboratorial.

Diante da necessidade de conhecer o principal público carente dos conhecimentos, que tratam de forma geral, segurança em laboratório e todo assunto relevante e inerente, implícitos nesse conteúdo, um contato direto com os funcionários de serviços gerais terceirizados foi feito, para que pudesse conhecer o nível sociocultural e acadêmico desse grupo, assim como tomar conhecimento de suas experiências profissionais e seus anseios quanto à obtenção de instrução para desempenharem com segurança suas atividades.

Para tal, foi realizada uma entrevista coletiva para coletar dados e ter o primeiro contato com o público alvo, o grupo de funcionários de serviços gerais do Instituto de Química da UnB.

Nessa entrevista colhemos dados pessoais como nome completo, idade, função e escolaridade, organizados em uma tabela, localizada em anexo, com a finalidade de conhecer cada indivíduo que faria parte do pessoal a receber as instruções, assim como ter ciência de

seus níveis de instrução acadêmica, para que o material a ser ministrado nas aulas do mini-curso, fosse adequado de forma apropriada ao grupo de funcionários.

Além da tabela para coleta de dados pessoais dos funcionários, foi formulado um questionário com perguntas a serem feitas na entrevista, de maneira coletiva.

Com isso obtivemos informações sobre a rotina cotidiana de trabalho do grupo de funcionários, que contribuiram para a estruturação do mini-curso, pois houve a necessidade de restringir o conteúdo a ser ministrado nas aulas a realidade dos funcionários e o que é de real utilidade a eles, tendo em vista que os temas a serem trabalhados são muito técnicos e abrangentes e profissionais atuantes em laboratórios e nos segmentos de segurança e prevenção de incidentes, possuem uma formação aprofundada e com carga horária extensa.

As aulas do mini-curso foram divididas em três partes, de acordo com os conteúdos abordados: normas básicas de segurança em laboratórios, noções de combate a princípios de incêndio e noções de primeiros socorros.

O curso será realizado em quatro momentos, uma hora por dia, pois para ocorrer as reuniões com os funcionários, foi disponibilizada uma hora do intervalo de almoço.

Ao observar o nível de escolaridade do público alvo, foi necessário utilizar o mínimo possível de linguagem escrita e colocação de imagens ilustrativas dos temas, para montagem dos slides, que serão material de apoio nas aulas do mini-curso.

As aulas iniciarão com exposição teórica do conteúdo e, num segundo momento das aulas, dinâmicas com manuseio de equipamentos e técnicas inerentes aos conteúdos abordados.

Essas aulas encontram-se em eslaides colocadas em anexo.

Para a realização da parte teórica das aulas será utilizado o LEPQ III, dando continuidade à parte prática nas dependências de circulação pública do Instituto de Química e área externa.

Foram disponibilizados junto à prefeitura da UnB alguns extintores de incêndio portáteis de água, pó químico seco e CO₂.

Utilizaremos um botijão de GLP de 13 (treze) Kg nas instruções combate a princípios de incêndio.

Para as instruções de noções de primeiros socorros utilizamos como material de apoio, 2 (dois) bonecos de treinamento de reanimação cardiopulmonar.



RESULTADOS

O mini-curso foi realizado conforme planejado, sendo ministrado em 4 (quatro) dias.

No primeiro dia do mini-curso ocorreu a aula de segurança em laboratório, com duração de 1 (uma) hora, período suficiente para expor o conteúdo e discuti-lo com o grupo.

Para demonstrar a importância de seguir as normas básicas de segurança em laboratório e os riscos de ocorrerem reações acidentais durante as atividades diárias dos funcionários, realizamos um simples experimento colocando pequenos pedaços de sódio metálico em água.

Os funcionários observaram atentamente a demonstração experimental e se assustaram com a energia desprendida violentamente na reação.

No segundo dia de aula foi feita uma introdução ao conteúdo de combate a princípios de incêndio e no segundo momento da aula realizamos uma dinâmica na parte externa do Instituto de Química, onde os funcionários aprenderam como estancar um vazamento em botijão de GLP de 13 (treze) Kg.

No terceiro dia de aula deu-se continuidade ao conteúdo de combate a princípios de incêndio, discutindo sobre os elementos necessários para início do fogo, o triângulo e o quadrilátero do fogo.

Diferenciamos entre princípio de incêndio e o incêndio propriamente dito, identificamos as classes de incêndio e os tipos de elementos extintores apropriados para controlar e extinguir os princípios de incêndio.

Em seguida identificamos as estruturas componentes de um hidrante de parede e na prática, utilizamos um dos preventivos fixos presentes no Instituto de Química, treinando a forma de correta utilização destes equipamentos.

Foi exposta aos funcionários a simbologia das classes de incêndio e sua identificação nos extintores de incêndio portáteis, sendo feita de forma teórica através de eslaides e na prática com utilização de diferentes tipos de extintores portáteis.

Após receberem instruções teóricas da utilização e manuseio corretos dos aparelhos extintores de incêndio portáteis e diferenciação visual entre os diferentes tipos, os funcionários praticaram o combate a princípios de incêndio com extintores, em um local

seguro na parte externa do Instituto de Química, tanto em montes de material sólido como em tonéis contendo mistura de água e combustíveis.

No quarto dia de aula foi trabalhado o conteúdo de noções de primeiros socorros, onde elencamos alguns riscos potenciais de acidente presentes no Instituto de Química e conseqüências associadas a eles, na forma de diferentes tipos de lesões causadas na ocorrência destes acidentes.

Solicitamos aos funcionários que narrassem alguns casos de acidentes que já presenciaram, tanto no Instituto, quanto em seu cotidiano.

Com essa discussão elencamos tipos de lesões que podem ocorrer em situações de acidentes de diferentes modalidades e como responder a elas, utilizando as técnicas mais apropriadas para cada situação.

Lembramos da importância da utilização de EPI's na prestação do socorro, para resguardar a própria saúde e a da vítima e até mesmo utilizar a improvisação de recursos, em caso de indisponibilidade de equipamentos de proteção individual adequados.

Neste dia de aula o tempo disponibilizado foi de 2 (duas) horas seguidas, período suficiente para trabalhar todo o conteúdo de noções de primeiros socorros e praticar algumas técnicas com os alunos, assim como discutir suas dúvidas.

A assiduidade e participação dos funcionários foram excepcionais.

Ao fim da instrução foi solicitado aos alunos que tivessem interesse, redigir um pequeno texto expressando sua opinião sobre o mini-curso, como forma de avaliação deste.

Solicitamos de maneira voluntária a participação com opiniões sobre o mini-curso, tendo em vista que muitos poderiam sentir-se constrangidos e desconfortáveis por serem obrigados a redigir opinião escrita.

Os comentários escritos pelos funcionários encontram-se em anexo.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi oferecer treinamento básico aos funcionários de serviços gerais do Instituto de Química desta universidade, para que estes pudessem desempenhar suas atividades cotidianas com maior segurança, através da obtenção dos conhecimentos ministrados no mini-curso.

Além disso, preparar os participantes a lidarem com situações de emergência que possam ocorrer no Instituto de Química, ou fora dele, resguardando sua integridade física e auxiliando no socorro a eventuais vítimas.

Que o conhecimento adquirido se tornasse motivador na busca de mais conhecimentos e fossem utilizados além de seus ambientes de trabalho, foi outro fator relevante para elaboração destas aulas.

Observando a atenção que os funcionários prestavam durante as instruções, o grau de interatividade dos participantes quando questionados e solicitados a participarem com experiências pessoais e dúvidas a serem discutidas, constatamos que o mini-curso foi de grande relevância a eles.

A busca pelo aprimoramento deve ser uma máxima aplicável tanto no âmbito profissional, como no pessoal, sendo praticamente infundável, pois o conhecimento é dinâmico.

Olhando, principalmente, pelo ângulo das profissões, as atividades nas mais diversas áreas de trabalho são sempre acompanhadas por inovações técnicas, visando aperfeiçoar e aumentar a eficiência dos serviços, melhorando a qualidade de vida dos profissionais.

Acreditamos que os objetivos foram alcançados, tendo em vista os comentários registrados pelos funcionários que optaram em expor sua opinião sobre o mini-curso, assim como comentários verbais positivos vindos deles.

Com este trabalho esperamos ter atendido os anseios dos funcionários de serviços gerais do IQ por este aperfeiçoamento, trazendo a eles os conhecimentos básicos necessários para desempenharem suas tarefas cotidianas de maneira mais segura e consciente, elevando o senso de cidadania, fazendo sentirem-se mais úteis para com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA/96. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasil.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Brasil – Ministério de Educação/Secretaria de Educação, 1998.
- CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO (CLT). NORMAS REGULAMENTADORAS. Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Brasil.
- SEGURANÇA EM LABORATÓRIO. Disciplina do Curso de Bacharelado/Licenciatura em Química da Universidade de Brasília. 2014.
- SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P.. Função social: O que significa ensino de química para formar o cidadão?. *Química nova na escola: Química e cidadania*. Nº 4, p. 28-34, novembro, 1996.
- LOOTENS, P. F. M.; MÓL, G. S.. Experimentando química com segurança. *Química nova na escola: Experimentação no Ensino de Química*, nº 27, p. 57-60, fevereiro, 2008.
- WARTHA, E. J.; SILVA, E. L.; BEJARANO, N. R. R.. Cotidiano e Contextualização no Ensino de Química. *Química nova na escola: Conceitos científicos em destaque*, vol. 35, nº 2, p. 84-91, maio, 2013.
- ABREU, R.G. Contextualização e cotidiano: discursos curriculares na comunidade disciplinar de ensino de química e nas políticas de currículo. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 15, 2010. Anais... Brasília. 2010.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. *Manual básico de combate a incêndio*. 2ª edição. Brasília. 2009. 6 v.
- RASIA, C. A. et al. *Manual de Atendimento Pré – hospitalar*. Brasília. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2007. 239 p.
- FACULDADE DE PINDAMONHANGABA. Emergência em laboratório. Disponível em: < http://www.fapi.br/conteudo/conteudo_programatico/farmacia/cpsp-emergencia_em_laboratorio_sandra.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.
- FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO IGUAÇU. Manual de normas gerais e de segurança em laboratórios. Disponível em: <http://www.uniguacu.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/manual_seguranca_laboratorios.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/INSTITUTO DE QUÍMICA. Manual de segurança: Manual de segurança para proteção química, microbiológica e radiológica. Disponível em: <<http://www2.iq.usp.br/cipa/manual/manualinteiro.pdf>>. Acesso em 15 out. 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1

Universidade de Brasília
Instituto de Química
Trabalho de Conclusão de Curso – 1
Professor: Gerson Mol

Aluno: Ubirajara dos Santos Daniel Junior 10/0053459

Roteiro de entrevista

Antes de iniciar a entrevista com os funcionários, farei minha apresentação juntamente com o professor orientador e explicarei sobre o trabalho a ser desenvolvido.

1. Dados dos funcionários:

a) Nomes, quantidade de funcionários, setor ou função de serviço no IQ, grau de escolaridade, idade etc.

2. Quanto tempo está trabalhando no IQ?

3. Conhece e tem acesso às dependências do IQ?

4. Conhece e tem contato com a diretoria do IQ e os responsáveis pelos laboratórios?

5. Tem conhecimento do tipo de trabalho e estudos desenvolvidos no IQ?

6. Conhece o tipo de material utilizado nos laboratórios do IQ?

7. A empresa em que trabalha forneceu instrução e orientações específicas para trabalhar com segurança no IQ?

8. Quais os tipos de EPI's fornecidos pela empresa que trabalha e que utiliza em seu serviço diário?

9. Já presenciou algum tipo de incidente no IQ, seja dentro dos laboratórios ou não?

10. Se presenciou, teve alguma noção de como proceder nessa(s) situação(ões)?

11. Possui algum tipo de conhecimento (treinamento ou curso) na área de segurança e prevenção de acidentes de trabalho, ou noções de primeiros socorros?
12. Acha interessante e gostaria de receber instruções e orientação sobre noção de primeiros socorros e como proceder em caso de incidentes no IQ?

Apêndice 2



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA INSTITUTO DE QUÍMICA

Orientador: Gerson Mol
Aluno: Ubirajara dos Santos Daniel Junior

Brasília – DF
1º/2015

Transcrição da entrevista realizada com a equipe de serviços gerais do IQ

Professor Mol: – Boa tarde pra todos, obrigado pela presença, né?! A mim eu acho que todo mundo já conhece, né?! Alguns mais, alguns estão aqui há mais tempo, o pessoal que senta no fundo, né?! Normalmente é assim mesmo, né gente?! Éééé...meu nome é Gerson, sou professor aqui, trabalho na área de ensino, escondido no cantinho aqui, é...dou aula mais pros alunos da licenciatura, que é o curso pra formação de professores, aqui nós temos na Química, além dos alunos de outros cursos que a gente atende, a gente tem quatro cursos. O de bacharelado e licenciatura, que são os cursos mais antigos, depois o de Química Tecnológica, que começou há alguns anos e por último o de Engenharia Química. Todos eles são químicos, mas cada um tem um perfil um pouco diferente e todos eles têm uma formação em química...né?!...que acontece aqui, nos laboratórios que vocês conhecem. No caso do curso de licenciatura química, que é o curso de formação de professores, dentro das disciplinas, das exigências que os alunos têm, eles têm que fazer um trabalho de monografia. Então eles têm

que pesquisar sobre alguma coisa e escrever sobre aquilo ali, que depois é avaliado pela banca e tudo o mais. O Ubirajara, ele tá fazendo a monografia comigo e ele é bombeiro. Então nas nossas conversas, a gente teve a idéia de fazer alguma coisa relacionada a um curso de seguranças, de primeiros socorros, fazendo nessa linha, porque o problema que a gente tem muito sério, aqui, vocês já vivenciaram algumas coisas e a gente vai falar sobre isso. E aí a gente pensou em fazer um curso, pensando principalmente em vocês. Por quê? Porque os alunos, eles têm uma disciplina no primeiro semestre, que a gente aborda isso. Os professores, eles têm uma formação em química, então se acontece alguma coisa, pelo menos conhecimento do curso, eles têm, pra ajudar a resolver. O pessoal da secretaria, o pessoal administrativo, eles não têm essa formação também, mas eles são restritos à parte administrativa e estão menos expostos, né?! E vocês são pessoas que entram e saem dos laboratórios e que provavelmente têm uma chance de tá dentro de um laboratório, quando acontecer alguma coisa e, no entanto não tem nenhuma formação específica pra isso. Então por isso que a gente pensou em fazer o curso, pra vocês, né?! É uma coisa simples, a intenção nossa não é avaliar, nós não somos professores de vocês, pra dá nota ou outra coisa... A intenção é poder oferecer alguma coisa, que dê a vocês uma tranquilidade maior no trabalho que vocês fazem, né?! Então o Ubirajara vai se apresentar também e falar um pouquinho do que a gente tá pensando, e depois a gente gostaria de fazer umas perguntas pra vocês, pra ajudar-nos a estruturar o curso, de forma que ele atenda melhor às expectativas de vocês, ok?

Ubirajara: – Boa tarde!

Funcionários: – Boa tarde!!!

Ubirajara: – Meu nome é Ubirajara. Como o professor falou, sou aluno da Química, né?! Ééé...estou me formando, e sou sargento do bombeiro, trabalho nesse grupamento aqui próximo ao Lago Paranoá, na beira do Lago Paranoá, aí nessa conversa que o professor falou, a gente resolveu aproveitar, um pouquinho do conhecimento que eu tenho... né...e já trabalhar na área, de uma forma que possa ajudar no IQ, no caso, se vocês, como a gente tava conversando, vocês são em contato direto com os laboratórios...com tudo que se passa aqui...a gente bolou algumas perguntas pra serem feitas, pra ver o que eu posso acrescentar, pra conhecer melhor vocês, né?! Saber quantos funcionários que tem, pra poder montar...assim...a minha intenção é...fazer...assim...um mini-curso...vamos dizer assim...de uma noção básica de primeiros socorros...e...assim...verificar o que vocês conhecem dos laboratórios...”tipo”...de material...que o pessoal manipula, o tipo de...sei lá...incidente que pode ocorrer e como vocês podem lidar com isso...né?!...caso ocorra...assim...voltado pro IQ e vocês poderem levar isso pro dia-a-dia, entendeu? Uma situação mais informal, mas que vocês possam ter esse conhecimento, entendeu? Nada...assim...que tenha certificado, mas que vocês possam se deparar com aquela situação e saber lidar com isso.

Professor Mol: – Ok? Mas antes a gente queria conhecer vocês, né?! Porque a gente passa de lá pra cá e a maioria, a gente não sabe nem o nome, né?! Vocês me desculpem. Seu nome, por favor.

Funcionária: – Meu nome é Rosário Maria de Jesus.

Professor Mol: – Qual que é a sua função aqui no Instituto de Química?

Funcionária: – É serviços gerais.

Professor Mol: – Serviços gerais, né?!...na verdade todos vocês têm a mesma função, né?

Funcionários: –É. Temos. Exatamente.

Professor Mol: – A gente vai perguntar... a gente quer saber, também, duas perguntas chatas, né?! Quer dizer, duas não, uma, né?! A escolaridade e a idade...qualquer coisa, fala baixinho, pro pessoal não ouvir.

Funcionários: Risos.

Professor Mol: – Qual sua idade, Rosário?

Funcionária: – 54!
Professor Mol: – 54...sua escolaridade?
Funcionária: – Fiz só até a 6ª série.
Professor Mol: – 6ª série...ok?
Ubirajara: – Isso aí, a gente resolveu perguntar, pra poder saber...assim...o nível de execução que a gente pode ensinar e, também, o tipo de material que a gente pode ceder...e tal, pra preparar o melhor pra vocês.
Professor Mol: - Cê ta aqui no IQ desde quando?
Funcionária: - Aqui no IQ, eu tô desde 2012.
Professor Mol: - 2012?
Funcionária: - É.
Professor Mol: - Huhum...
Professor Mol: - Cê lembra o mês? Mais ou menos?
Funcionária: - Maio.
Professor Mol: - Maio?!
Professor Mol: - E você?
Funcionária: - Meu nome? Geralda Iraci da Silva.
Professor Mol: - Geralda ...
Funcionária: - Iraci da Silva.
Professor Mol: - Função, serviços gerais. Sua escolaridade, Geralda?
Funcionária: - Só 2ª série.
Professor Mol: - Só 2ª, olha. Fugiu mais cedo da escola, né?
Risadas.
Professor Mol: - E cê tá aqui na Química desde quando?
Funcionária: - Vixi, eu não lembro não. Tem uns quatro meses?!
Professor Mol: Quatro meses?
Funcionária: - É...
Professor Mol: Tá. Sua idade?
Funcionária: - Tenho 37.
Professor Mol: - 37?!
Funcionária: - Só tô tentando descobrir quantos meses eu tô aqui, professor.
Professor Mol: - Ah tá!
Funcionário: - Só falta ela descobrir a idade!
Risadas.
Funcionária: - Arabela Rêgo.
Professor Mol: - Arabela?
Funcionária: - Isso! Sampaio Neto.
Professor Mol: - É... qual que é sua escolaridade...?
Funcionária: - 7ª.
Professor Mol: - 7ª ?! Ok... Descobriu já , desde quando você tá aqui? Tem muito tempo não, né?
Funcionária: - Não. Deve tá com uns 8. É... por aí.
Professor Mol: - Não é exaaato, não!
Conversa entre alguns funcionários.
Funcionária: - Então é uns 7 meses.
Professor Mol: - Ok. E qual que é sua idade?
Funcionária: - 34.
Brincadeiras e comentários.
Professor. Mol: - Você?

Funcionária: - Marilene Borges Alves.

Professor Mol: - Marilene Borges Alves. Olha, só esclarecer uma coisa. A gente ta perguntando o nome de vocês, pra gente poder lidar com vocês. Hora que a gente for fazer o texto, hora que ele for escrever a monografia, não aparece o nome de ninguém, a gente num... mas é porque também, vocês chegam na minha sala, tem meu nome escrito e vocês nem crachá com nome, vocês não tem, né? Vou fazer um crachá pra vocês, pra todo mundo andar com crachá...

Risadas.

Professor Mol: - É porque às vezes eu, falando sério, eu gosto de crachá, porque é uma forma de você identificar, né?

Funcionários: - Não, professor, a gente anda. É porque, a gente tinha, mas mudou.

Professor Mol: - Vou arranjar uns crachás pra vocês. Marilene, qual que é a sua escolaridade?

Funcionária: - 2º grau completo.

Professor Mol: - Ok. Ééé... quanto tempo, desde quando você ta aqui?

Funcionária: - Tô desde 2008.

Professor Mol: - 2008. Ok. Qual sua idade? (Perguntada em voz baixa)

Funcionária: - 41.

Professor Mol: - 41? Ok. Isso a gente fala rápido, pra num dá tempo dos outros guardarem a idade!

Risadas e comentários.

Professor Mol: - Você?

Funcionário: - Gilbésio José de Santana.

Professor Mol: - Gil...?

Funcionário: - Bésio.

Professor Mol: - Tem uns nome diferente, né?

Funcionário: - É...

Professor Mol: - Sua escolaridade, Gilbésio?

Funcionário: - 2º completo.

Professor Mol: - 2º completo. Desde quando que você ta aqui?

Funcionário: - Uns 2 meses.

Professor Mol: - 2 meses?

Funcionário: - Isso.

Professor Mol: - Sua idade?

Funcionário: - 31.

Professor Mol: - 31? Ok.

O Professor dirige o olhar a outro funcionário.

Funcionário: - Dilson Henrique dos Santos.

Professor Mol: - Dilson... Henrique... dos Santos.

Comentário. (O gaiato)

Risadas.

Professor Mol: - Escolaridade, Dilson?

Funcionário: - 2º completo.

Professor Mol: - 2º... completo...

Funcionário: - 45.

Professor Mol: - 45. Desde quando que você ta aqui, você se lembra?

Funcionário: - Acho que uns 3 meses.

Professor Mol: - 3 meses. Ok.

Próxima funcionária.

Funcionária: - Iara.

Professor Mol: - Iara...
Funcionária: - Nunes da Silva.
Professor Mol: - Nunes... da... Silva...
Funcionária: - 42.
Professor Mol: - 42... sua escolaridade, Iara?
Funcionária: - 1º completo.
Professor Mol: - 1º... completo... a quanto tempo que você ta aqui?
Funcionária: - Desde março de 2012.
Professor Mol: - Março... ok.
Próximo entrevistado.
Funcionário: - Edivaldo Silva Costa.
Professor Mol: - Edivaldo... Silva... Costa... sua escolaridade, Edivaldo?
Funcionário: - 3º.
Professor Mol: - 3º?! Ééé... desde quanto que você ta aqui, Edivaldo? Edivaldo já ta quase aposentando aqui!
Funcionário: - É. Mas aqui na Química, tem... desde a inauguração desse prédio aqui na Química. Em UnB toda, ou só na Química?
Professor Mol: - Sim, porque antes, você sempre ficava na Química lá, não é?
Funcionário: Não!
Professor Mol: - Não! Aí cê veio pra cá na inauguração?
Funcionário: - Foi.
Professor Mol: - E quando foi? Qual o ano? Cê lembra?
Funcionário: - 5 ano, né?
Alguns comentários quanto a lembrança do período de mudança.
Professor Mol: - Então cê veio direto pra cá?!
Funcionário: - É. 5 ano. Fui fichado direto pra cá.
Professor Mol: - Humm. Qual sua idade, Edivaldo?
Funcionário: - 58.
Professor Mol: - 58... ninguém ouviu não.
Brincadeiras. (ta quase andando de carteirinha no ônibus)
Próxima entrevistada.
Funcionária: - Francisca.
Professor Mol: - Francisca...
Funcionária: - Lanjero...
Professor Mol: - Lanjero?
Funcionária: - Isso.
Funcionária: - de Alencar Santana.
Professor Mol: - Ok. Ééé ... sua escolaridade?
Funcionária: - Fiz até a 5ª.
Professor Mol: - 5ª... ok ... ta aqui há 5 anos também, igual o Edivaldo, né?
Alguns comentários.
Funcionária: - Isso. Eu tenho 47 anos. 46, aliás.
Professor Mol: - É! Num aumenta também não!
Risadas.
Funcionários: - Mas lá na Química, a gente lavava os laboratórios lá, no Minhocão.
Professor Mol: - É porque vocês lavavam geral lá, né? A gente vai fazer algumas perguntas. (puxa uma cadeira pra você sentar mais perto, aqui. Cê ta com elas impressas aí também, né?)
Vocês conhecem bem o Instituto de Química, têm acesso a todas as dependências, tem algum lugar que é isolado, como é que é?

Funcionários: - Temos acesso, né?

Professor Mol: - Não tem nenhum lugar que é restrito?

Funcionários: - Não.

Professor Mol: - E normalmente vocês sempre entram em todos esses ambientes, pra retirar o lixo, às vezes pra lavar... né? O acesso é geral, então?

Os funcionários concordam.

Professor Mol: - Conhecem bem, devem, devem não, com certeza conhecem melhor do que a gente, né, porque a gente não circula tanto quanto vocês, né?

Professor Mol: - E vocês, quando entram nos laboratórios, normalmente vocês têm contato com os responsáveis pelo laboratório, pra saber se tem algum impedimento de fazer alguma coisa, de lavar, como é que é isso?

Funcionários: - Temos sim. Tem que ter contato com os responsáveis, porque tem salas, por exemplo, que a gente não pode, algumas que a gente não lava, porque tem muito produto lá e a gente não lava.

Professor Mol: - E aí vocês já são informados pra isso, não?

Alguns comentários pessoais de funcionários sobre as restrições, como salas com aparelhos, “como raio-X, por exemplo”.

Professor Mol: - Ééé ... e com a direção do Instituto, vocês têm contato também? Sabem quem é o diretor? Conhecem?

Professor Mol: - Quem é o diretor?

Risadas. (É tanto diretor que confunde)

Professor Mol: - Mas se vocês precisarem avisar de alguma forma, tenho que falar com o diretor, cês sabem quem é e onde ele fica, né?

Funcionários: - Sabemos!

Professor Mol: - Ok. Quem é, o nome, né? Quem que é?

Funcionários: - Jurandir.

Professor Mol: - Ahhh! Se não soubesse iam perder ponto!

Risadas.

Funcionários: - E o vice também, né?

Professor Mol: - E o vice também. Quem é o vice?

Funcionários: - Professor Giuliano.

Professor Mol: É. Giuliano... Vocês conhecem os materiais que são utilizados nos laboratórios, vocês sabem que tipo de material que é utilizado...?

Funcionários: - Não.

Brincadeiras. Risadas.

Professor Mol: - A empresa em que vocês trabalham fornece ou forneceu alguma orientação pra vocês, específica sobre o tipo de trabalho, as coisas no local que vocês trabalham, aqui no IQ?

Funcionários: - Não. Só teve uma semana de instrução na prefeitura, foi pra falar de... sobre a reciclagem de lixo também...(não foi possível compreender bem a fala, mas nada relativo ao Instituto).

Professor. Mol: - Aqui no Instituto especificamente... não?

Funcionários: - Aqui no Instituto, não.

Professor Mol: - Nunca teve nada, né?

Funcionários: - Não.

Professor Mol: - Quando vocês chegam, a informação que vocês têm é a que os colegas já passam, né?

Funcionários: - Isso! A empresa não ta nem aí. Um cursinho, alguma coisa assim, seria mais interessante.

Professor Mol: - Na empresa, porque a gente tá falando do Instituto de Química, mas mesmo no trabalho de vocês, mesmo em outro local, cês podem ter sujeitos a algum tipo de acidente, por exemplo, quem lava, muito, de escorregam, de ter uma queda, de tomar um choque com a máquina. Cês têm alguma orientação pra lidar com essas situações, a empresa dá alguma... informação ?

Funcionários: - Não. Só pra usar o uniforme, usar os EPI.

Professor Mol: - Botas e luvas... tá. E empresa fornece as botas e as luvas, não é?

Funcionários: - É.

Professor Mol: - Uma das coisas que a gente quer saber também...

Ubirajara: - Então vocês trabalham uniformizados?

Funcionários: - Sim. Com essas trocas de empresa, aí, a primeira coisa que eles olham é uniforme, quando entra empresa nova.

Ubirajara: - É a camiseta e a calça?

Funcionários: - É. A camiseta, a calça, luva... os sapato, bota, óculos!

Professor Mol: - Vocês já presenciaram algum acidente aqui no Instituto de Química?

Funcionários: - Já! Com alunos, né? Não com funcionários.

Professor Mol: - O quê que você viu, Edivaldo?

Edivaldo: - Aqui foi com aquele professor, que a capela explodiu, que ele cortou a mão, o braço todo, né? E o peito, assim. E aquela menina do biodiesel, que aquele produto misturado explodiu, machucou ela...

Professor Mol: - E vocês... alguém mais viu esses acidentes?

Funcionários: - Sim.

Professor Mol: - E vocês saberiam o que fazer, nessa situação, se vocês estivessem do lado, se vocês estivessem próximo...?

Funcionários: - Não.

Professor Mol: - O que vocês estão respondendo, é o que a maioria das pessoas responderia. É só pra gente ter essa informação, né? Na verdade...

Funcionário: - Na verdade, é o seguinte, eu acho que quando surge uma situação dessa, desse tipo assim, com produto muito químico, o negócio é sair correndo logo... é a primeira coisa que cê tem que fazer...

Funcionária: - De repente é algum ácido, ali, não sabe nem o que fazer, porque nem técnica é, porque esse ácido poderia até cegar e ela tava perto, ela não sabia e ela ia até tentar limpar, aí eu falei, já penso se eles chega perto. Às vezes tem pessoa que se irrita, a gente não pode chegar perto.

Professor Mol: - Se acontecer alguma coisa desse tipo, cê são orientados pra não limpar?!

Funcionários: - Não limpar. Ela foi limpar só um freezer, só passar uma flanela em cima, pra tirar a poeira, a flanela derreteu todinha. Quer dizer, eles nem informam, deixei cair algum resíduo. Se for limpar a sua mesa, se for mexer com alguma coisa, o certo era informar o pessoal da limpeza não limpar, porque a mesa a gente já pode passar um pano. Porque se ela não tivesse com luva, poderia até ter acontecido alguma coisa...

Ubirajara: - Então a empresa passa essa orientação básica, de ter cuidado com produto químico?

Funcionária: - Primeiro, que eles nem recebem insalubridade.

Professor Mol: - Mas essa informação, é uma informação interna aqui da Química também, né? Alguém te repassou isso, pra repassar pra eles... como é que foi?

Funcionária: - Não. Eles mesmos me repassaram.

Professor Mol: - Porque você chegou depois, né?

Funcionária: - Cheguei depois. Eles não fazem nenhum curso com a gente, não senta, conversa. Porque eu acho que teria que ter uma vez no ano essa reciclagem, cada setor. A gente mexe com material, que pode prejudicar a saúde de todo mundo.

Professor Mol: - Porque to perguntando isso, porque alguém que chegar novo, no primeiro dia, entra no laboratório, num deu tempo de dar informação, é perigoso pegar um pano e ir lá limpar!

Alguns comentários.

Professor Mol: - E quando vocês, quem presenciou esses dois acidentes que a gente teve aqui, o quê que vocês pensaram nessa situação?

Funcionários: - Horrível né? Explosão... ainda bem que nós tava tudo longe. Aí pensei, vou sair, não vou mais mexer com isso...

Funcionária: - Se a pessoa tivesse sangrando, se caiu algum produto, tem que imediatamente procurar um chuveiro frio e abrir ele todinho, pra lavar.

Funcionária: - Aqui no caso, às vezes nem pode fazer isso... você pode até piorar a situação da pessoa.

Funcionária: - É mas, já dá uma aliviada, se lavar. Eu penso assim.

Funcionário: - Porque a menina saiu daqui enrolada no papel alumínio.

Funcionária: - É, tem casos que, o ajudar nosso, pode até matar...

Professor Mol: - Na verdade essa dúvida...

Comentários dos funcionários. Dúvidas sobre como proceder em caso de incidentes em laboratório.

Funcionária: - Deus o livre, mas se acontece comigo eu corria pra baixo do chuveiro!

Professor Mol: - Tá certo... O procedimento correto é esse. Depois a gente vai discutir isso com mais calma...

Funcionária: - É por isso que a orientação é boa...

Professor Mol: - E a gente vai tentar trabalhando isso com vocês, pra continuar querendo que não aconteça nada, mas se acontecer alguma coisa, vocês terem, né, uma orientação minha, por que... isso que você ta falando... depois eu vou contar um estória pra vocês, da semana passada... pode fazer muita diferença. Existem situações que não pode jogar água? Até existem, a gente tem caso aqui, mas ela é tão rara, né, a situação, que é melhor esse procedimento. Mas a gente vai falar sobre isso com calma, né? É só pra vocês saberem e a gente deixar claro que, essas coisas não são fáceis, não são tranquilas mesmo, né, e a gente pretende exatamente... vê isso, né. (fechei o arquivo! Só um instantinho)... Já presenciaram... Já falaram que no curso de vocês não há nada de prevenção, de segurança de acidente, né, na contração de vocês...

Funcionários: - Não.

Professor Mol: - Não existe nada disso, né... E aí a gente pergunta. Vocês acham que seria interessante, a gente fazer um curso desse pra vocês, uma coisa simples, né, por que não é muito tempo nem nada. Vocês têm interesse? O que vocês pensam sobre isso?

Funcionários: - Sim. Com certeza.

Ubirajara: - Que a intenção é de auto-preservar vocês e ter vocês pra auxiliar no caso da situação... orientar... auxiliar em si...

Funcionários: - Sim, com certeza, muito bom.

Professor Mol: - E aí a gente pergunta pra vocês, e é uma pergunta, que talvez cês nem precisem responder aqui e agora, se não tiver... não... é legal responder agora, mas se tiver mais alguma idéia, depois pode trazer pra gente, que, né, a gente vai ter um tempo de preparação aí. O quê que vocês acham que seria interessante, o quê que vocês gostariam que fosse abordado no curso que a gente ta pensando pra vocês?

Funcionário: - Tomar conhecimento da forma química que a gente trabalha, no dia-a-dia. Primeiros socorros.

Funcionária: - Primeiros socorros e é igual eles falou... como essa capela já explodiu duas vezes... é bom orientar mais em relação a isso... é igual ela falou... o que faria... vamo tacar debaixo do chuveiro, se realmente pode fazer. Se não tiver ninguém perto, ta só uma pessoa da limpeza. Como agir? Porque na hora do desespero, é igual ela falou, sairia correndo pra chamar outra pessoa. Talvez mesmo não tendo outra pessoa, a gente poderia ta ajudando. Então, orientar sobre essas coisas... primeiros socorros é o essencial... Esse ácido, mesmo, que ela deixou cair, que não poderia chegar perto, não sei se vocês viram, que chegou um monte de gente...

Professor Mol: - Eu fiquei sabendo!

Funcionária: - Então, assim, se chegasse perto, o olho ia até cegar, e ela tava lá em cima, aí depois que ela chamou o técnico... igual a gente ta sabendo dessas coisa tudo...

Professor Mol: - Huhum!

Funcionária: - Não que a gente vá mexer... mas se caso acontecer, eu não vou chegar perto, eu vou chamar um técnico, eu vou chamar alguém. Ou acontecer algum acidente com a equipe ou com outro aluno, só tem eles, ta todo mundo sabendo, pelos menos o que agir, né.

Professor Mol: - Huhum!

Ubirajara: - Porque até no próprio Corpo de Bombeiros, muitos militares, a maioria, não têm conhecimento de produtos químicos, da situação, entendeu? É aquele negócio, viu que é uma coisa diferente, evitar, porque tem o serviço próprio, que é o pessoal da Asa Norte, que são os técnicos em produto perigoso, que atende esse tipo de emergência, que deve ser acionado também se tiver no caso de vazamento, derramamento, uma explosão em laboratório, ligar, entendeu? Ta sendo feito, falei com o professor Ângelo, uma comissão de segurança, justamente pra articular isso aí, quando tiver algum acidente, alguma coisa, eu sou técnico em produtos perigosos também, quando tem essas emergências, “Só frango”, “Bonasa”, na “Coca-Cola” já teve vazamento de amônia, cloro, essas situações assim, é a gente que vai atender, entendeu? E tem que ter uma orientação, porque vocês sabem que isso é uma coisa mais complexa, então tem que ter um curso específico pra isso. Então vocês tendo conhecimento, pode auxiliar muito, porque às vezes na triagem do bombeiro, a pessoa que atende lá também não tem... quando você passa uma situação melhor, um é... sabe, vamos dizer, identificar melhor uma situação, a pessoa consegue triar melhor, e otimizar o atendimento e o chamado, que equipe acionar. Facilita muito.

Professor Mol: - Ok. Mais alguma coisa? Não?

Funcionária: - Mas também o pessoal pode ir anotando. A gente vai lembrando mais outras coisas.

Professor Mol: - Eu principalmente, to aqui o tempo todo, né?

Ubirajara: - Como a gente ta querendo voltar, assim a, dar esse tipo de instrução pra vocês, a gente vai tar sempre em contato, eu vou lá, pergunto, quando vocês tiverem uma sugestão. Então, esse curso eu to querendo fazer pro próximo semestre, aí a parte de primeiros socorros... coisa assim que eu tenho contato, mas uma coisa, assim, mais avançada, mais aprimorada, tenho amigos na parte da emergência médica, que eu vou ver se eu faço um convite, pra poder vim trabalhar com vocês.

Funcionários: - Ótimo.

Ubirajara: - Entendeu?

Professor Mol: - Ok então? Muito obrigado! A entrevista terminou.

FIM.

Apêndice 3



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE QUÍMICA

Orientador: Gerson Mol

Aluno: Ubirajara dos Santos Daniel Junior

Brasília – DF

1º/2015

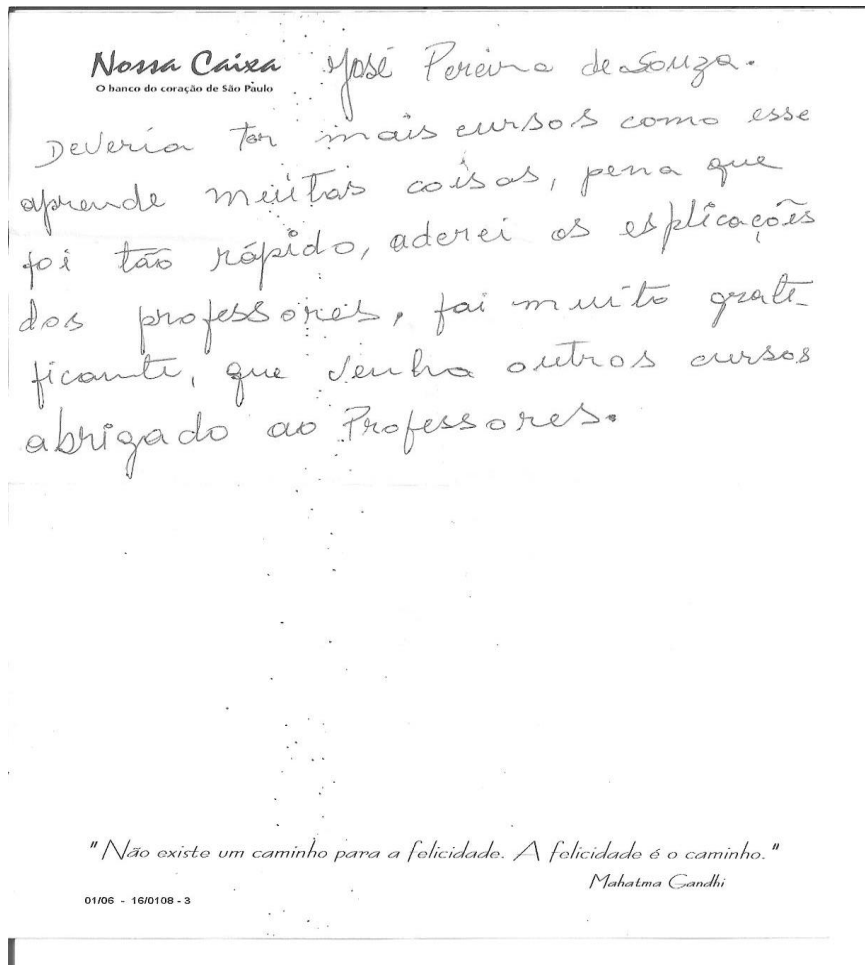
TABELA DE DADOS DOS FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS DO IQ

Nome	Função	Escolaridade	Tempo de trabalho no IQ	Idade
Rosalia Maria de Jesus	Serviços gerais	6 ^a	Maio 2012	54
Geralda da Silva	Serviços gerais	2 ^a	4 meses	37
Arabela Rego de Sampaio Neto	Serviços gerais	7 ^a	7 meses	34
Marilene Borges Alves	Serviços gerais	2º grau completo	Desde 2008	41
Gilbesio Jose de Santana	Serviços gerais	2º completo	2 meses	31
Dilson Henrique dos Santos	Serviços gerais	2º completo	3 meses	45
Iara Nunes da Silva	Serviços gerais	1º completo	Março de 2012	42
Edvaldo Silva Costa	Serviços gerais	3º	Inauguração 5 anos	58
Francisca Lanjero de Alencar Santana	Serviços gerais	5 ^a	5 anos	46
Elisete	Encarregada	2º completo	9 meses	34

ANEXOS

Anexo 1

Abaixo seguem comentários individuais dos funcionários, produzidos ao final do mini-curso:



Eu Micheline gostei muito do curso,
mais acho que toda a VOB deveria dar
este curso, para todos os Juruizados
porque, é importante que todos saiba
como agir em determinadas situações para
evitar futuras mortes. Neste curso aprendi
como agir em casos de Infarto, afegamante,
parada cardíaca e respiratória
e manter sempre com o IPI para para
nós e outros. Quero agradecer
e parabenizar toda equipe que presta
assistência a população em vilagem
a salvar vidas como por exemplo
Bombeiros, SAMU, Socorristas, médicos
e pessoas anônimas que prestam
esse serviço por amor a vida.
Vocês são Heróis do dia a dia.

"Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho."

Mahatma Gandhi

01/06 - 16/0108 - 3

9/07/15

Eu Eunice
Foi bom e maravilhoso
de muito a proveitamento
gostei bastante.
Poderia ser mas prolongado
e pra todos.

"Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho."

Mahatma Gandhi

01/06 - 16/0108 - 3

Eunice

Nossa Caixa

O banco do coração de São Paulo

Eu Edivaldo Silva Costa
Gostei muito do curso
de combate a incêndio
e de primeiro socorros
~~com~~ Gostei muito
deveria se estender para
toda unib

Aprimado

Edivaldo

"Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho."

Mahatma Gandhi

01/06 - 16/0108 - 3

Nossa Caixa

O banco do coração de São Paulo

Eu Auxilene
Gostei muito de ter partici-
pado do curso ou palestra
sobre incêndio e primeiro
socorros -

Aprender como agir em
um incêndio a classifica-
e qual extintor devo usar
às suas classes A B ou C
também: como prestar
Primeiro socorro Ver ouvir e
sentir os sinais vitais

"Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho."

Mahatma Gandhi

Foi de grande proveitamen-
to

01/06 - 16/0108 - 3

09/07/15